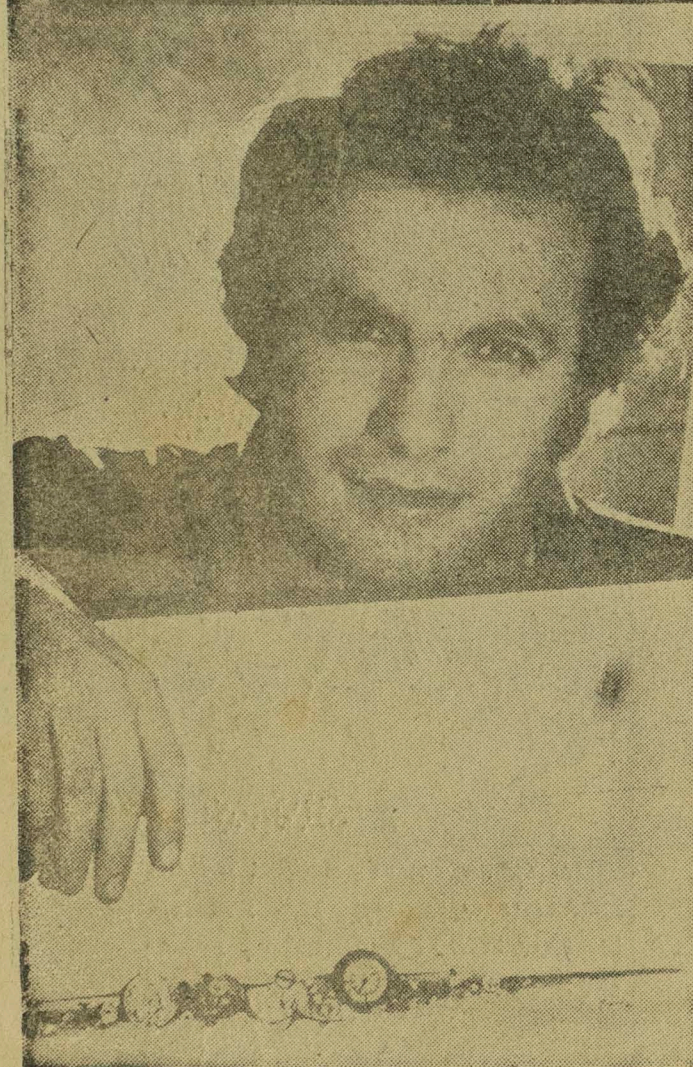


Centro de Pesquisa de Arte

"Uma Faculdade sem currículo, sem professor e sem alunos"

Os artistas, principiantes ou não, reúnem-se, uma vez por semana, no Centro de Pesquisa de Arte e analisam os trabalhos feitos por eles, num bate-papo amigável no qual procuram ajudar uns aos outros. Aí começam a pesquisa, o dissecamento das propostas, tudo isso sob orientação de Bruno Tausz.



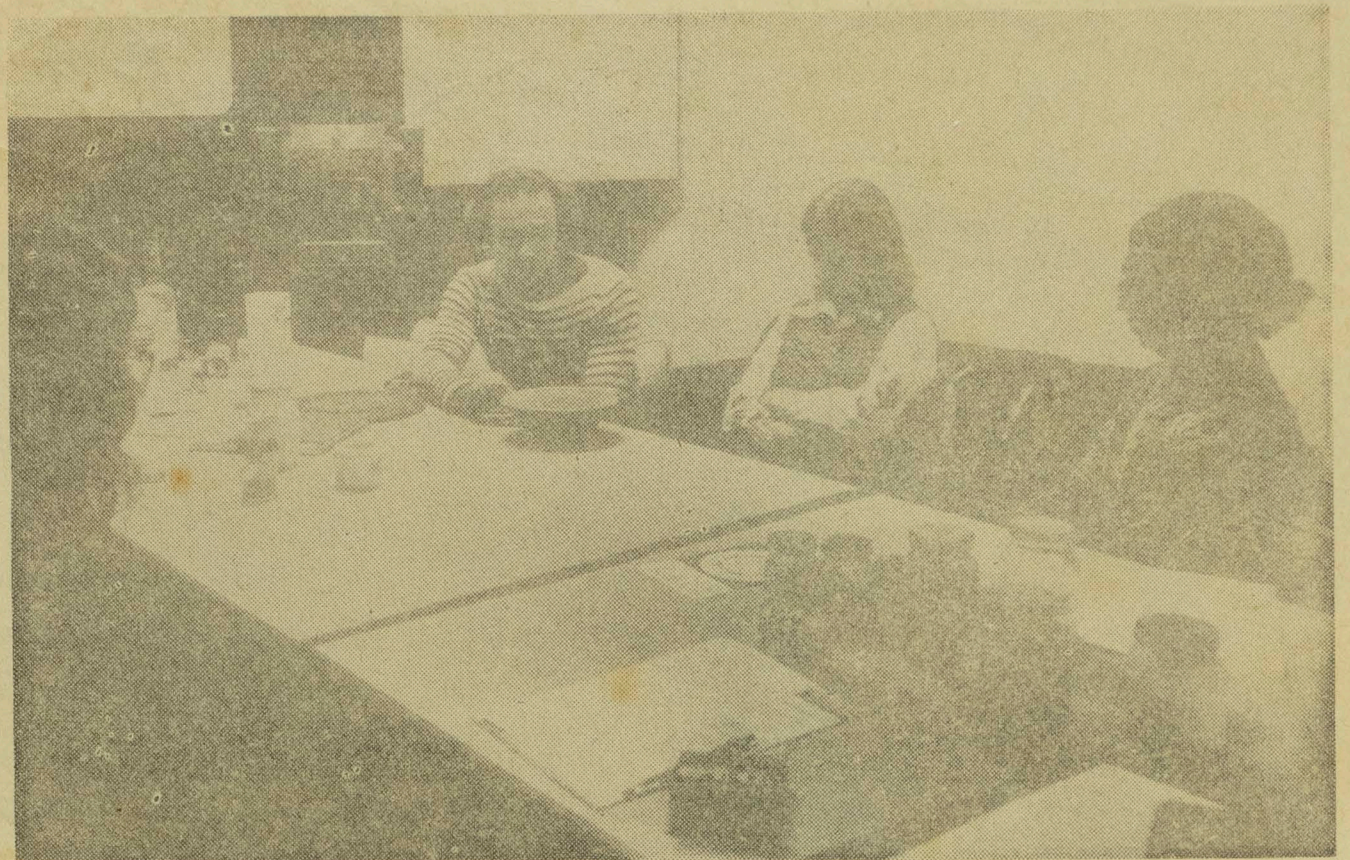
Esta sociedade artística teve início quando Bruno Tausz, em seu programa sobre artistas plásticos na TV, entrevistou Ivan Serpa. Fizeram amizade e começaram a desenvolver suas idéias. Surgiram daí reuniões freqüentes na casa de Tausz, na Lagoa. Desta forma, foi criado o Centro de Pesquisa de Arte que está à disposição de qualquer pessoa que necessita de informações a respeito de arte ou orientação em matéria de cursos e pesquisas.

A princípio, as aulas ficaram com Serpa e as relações públicas a cargo de Tausz. Lá, na Escolinha da Lagoa, fundaram a base de sua filosofia em relação à arte, passando, mais tarde, para Ipanema, onde o centro funciona até hoje. "Morre a matéria e fica o espírito. Ivan se foi. Quando de sua última crise tive o orgulho de ser escolhido por ele, para orientar seu grupo de artistas. A amargura de sua ausência só será compensada pela vontade redobrada de continuar sua obra. Não como herdeiro, mas como companheiro de todas as horas", são palavras de Tausz, que hoje, estando no começo, procura transmitir aos artistas que o procuram sua autenticidade e toda uma filosofia criada por ele e Serpa.

CURSOS

O Centro de Pesquisa de Arte está em Ipanema há 3 anos. Prédio simples, onde predomina o branco. A entrada é uma galeria pequena onde os artistas do centro fazem 10 exposições anuais, intercaladas com nove outras exposições feitas por artistas fora do centro.

Os artistas variam da idade de 5 anos para frente. As crianças freqüentam as aulas às quintas, no horário de 17h30min às 19h30min ou aos sábados das 15 às 17 horas. Dois são os grupos: 5 a 9 anos, e de 10 a 14 anos. Estas aulas são orientadas por Denise Munro, que prefere não chamar de aulas e sim de "reuniões", onde os artistas têm tema livre, podendo escolher escultura, pintura, desenho, carpintaria. Denise mostra que arte é um trabalho sério como estudar matemática ou outro estudo qualquer. Portanto, as crianças se propõem a fazer alguma coisa que



Sala de reunião para pesquisa. Tausz e alguns artistas do Centro

elas mesmas escolhem, contando com o apoio da orientadora e dos próprios colegas. "O ponto alto da reunião, diz Denise, é quando terminamos o trabalho diário e o pomos em análise onde, os artistas falam livremente da obra do outro e da sua própria, tentando mostrar o erro ou a virtude do trabalho, dependendo da proposta feita pelos artistas." Essa crítica, como diz Tausz, ou análise dos trabalhos, tem sempre o sentido de orientar para que o artista não cometa duas vezes o mesmo erro. E completa: "Erro em arte é quando o artista procura se convencer da coerência de uma solução plástica que ele próprio julga errada, por comodismo ou por conveniência." O mesmo acontece com o grupo de adultos. Quem orienta é o próprio Tausz. Esse grupo de artistas prepara seus trabalhos em casa. E, quando terminam, levam-no para o centro, onde se reúnem uma vez por semana para pesquisar, estudar, enfim, para analisar o trabalho que cada um criou.

A duração desses cursos é basicamente de um ano e, segundo Tausz, é tempo suficiente para que o artista comece a se conscientizar.

"Não damos diploma. Não acreditamos que o artista precise de diploma para ser bom, e não vemos em que um diploma poderia ajudar. Podemos emitir um certificado de freqüência. Sendo bom profissional é o que importa."

Um dos cursos importantes lá no centro é "A Cor na Era das Comunicações", executado pelo sistema audiovisual. A duração é de dois meses, todas as segundas-feiras. Alguns dos itens desse curso: percepção, a cor e o homem, contraste, luminância, proporção, observando a cor e expressão, história da cor, cor e som.

Encontramos também no centro outros cursos baseados em orientação e pesquisa tais como: fotografia, que se divide em: principiantes, profissionais e técnicas especiais. Análise de arte, história das artes, conceito e filosofia, cinema super-8 e outras mil opções no campo das artes.

"Ser livre é saber o que se quer. Existe sempre a dúvida de ser ou não válido

o que se está fazendo", diz Tausz explicando que o Centro de Pesquisa de Arte se preocupa em dar a cada um uma consciência de trabalho. "É fazer com que o artista possa vender e o público possa comprar com a sensação de que o objeto de arte vendido ou comprado seja um artigo de alta qualidade. O artista, um homem comum com sua percepção voltada para determinadas coisas que os outros não percebem. Quando esse homem tenta, seja plasticamente, musicalmente ou literariamente mostrar ao seu semelhante o que percebeu, qual é seu ponto de vista, neste exato momento ele é um artista."

O Centro de Pesquisa de Arte, todas às quartas-feiras, promove uma reunião com audiovisual com contribuição livre. E o centro é mais uma abertura que podemos contar em nossa sociedade para todas as idades e profissões. Para informações, o telefone é: 267-5308.

